

MEDICAMENTOS GENÉRICOS, HIPOCRISIA OU COMPETÊNCIA?

Dr. António Hipólito de Aguiar
Farmacêutico



Tudo na vida pode ser visto de vários ângulos...
é como a história do copo. Meio cheio ou meio vazio?

Por isso quando me pediram para redigir, como profissional de saúde, umas linhas sobre uma temática, que me é cara, a dos medicamentos genéricos, hesitei inicialmente acerca do conteúdo.

O QUE É IMPORTANTE SABER SOBRE OS GENÉRICOS?

Perguntei-me várias vezes, o que importa dar a conhecer, sobre genéricos, amédicos, farmacêuticos, enfermeiros e outros técnicos de saúde, que estes ainda não sabem.

– A qualidade, dizendo-lhes que são exigidas pelo INFARMED provas de que o medicamento genérico é, rigorosamente, igual na sua composição e consequente actuação no organismo ao medicamento originador (aquele que entrou pela primeira vez no mercado), já que são exigidas provas de bioequivalência e bio-disponibilidade?

– A economia, para o estado Português e como tal para todos nós, como seus contribuintes, já que os medicamentos genéricos, se eram até à presente data pelo menos 35% mais baratos, que os originais, agora, à luz das medidas veiculadas recentemente pelo Governo, terão ainda uma redução adicional de 30%?

Para se ter uma ideia do que isto significa em termos de poupança, recordemos que 13% do mercado de medicamentos, que é a quota de mercado, em volume, atingida pelos genéricos, representaram, só no último ano, cento e sessenta milhões de Euros de redução de encargos.

A experiência internacional é sábia nesta matéria com vários países a registarem uma penetração de

Farmacêutico, licenciado pela Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa.

Mestre em Economia Internacional, pelo Instituto Superior de Economia e Gestão, e Doutorando na Escola Nacional de Saúde Pública. Possui ainda uma pós-graduação em Gestão e Marketing pela Universidade Católica

Desempenhou cargos de Gestor de marcas de medicamentos na Indústria Farmacêutica, de 1994 a 1998, sendo actualmente Director Técnico e Sócio-Gerente da Farmácia Aguiar, em Lisboa.

Docente convidado da Universidade Lusófona, desde 2001, na qual é responsável pelas cadeiras de "Comunicação" e "Introdução à Economia e Gestão", exercendo igualmente o cargo de Presidente do Conselho Fiscal da União dos Farmacêuticos de Portugal.

Autarca da Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfca desde 2004.

Autor de vários livros (9) sendo ainda cronista em vários títulos da imprensa leiga e especializada.

genéricos superior a 50% do total do mercado. Curiosamente, as nações mais ricas da União Europeia são muitas daquelas que apresentam o mercado de medicamentos genéricos mais desenvolvido, como o demonstram as quotas de mercado destes produtos na Alemanha (57%), Dinamarca (68%), Holanda (50%), Reino Unido (65%).

– A oportunidade de utilização na prática clínica, já que algumas das moléculas mais prescritas estão já disponíveis no mercado, e muitas mais estarão brevemente?

É que pese embora a quota de mercado já atingida, o número de substâncias existentes como genéricos só representa sensivelmente 12,5% do total do mercado Português, o que significa que a margem de progressão é enorme.

De facto, nos próximos anos, deverão cair as patentes de cinco das mais vendidas, e simultaneamente dispendiosas, substâncias do mercado Português, nomeadamente Olazanpina (Anti-psicótico), Atorvastatina (anti-colesterolémio), Valsartan e Ibersartan (anti-hipertensores), Clopidrogel (Anti-trombótico).

Só estas 5 substâncias significam, actualmente para o Estado, sem a existência de genéricos, um encargo de cerca de 90 milhões de Euros, ou seja 5% do total do valor do mercado!

QUAL A RAZÃO PARA NÃO UTILIZAR OS GENÉRICOS?

Bem, julgo que todas estas razões anteriores seriam válidas para justificar a vossa escolha na utilização de medicamentos genéricos, mas se mais não houvesse, pergunto: Qual a razão para não os utilizar?

– Porque se chamam genéricos, quando na realidade são produzidos da mesma forma (nas mesmas máquinas, com matéria prima igual, sob supervisão dos mesmos técnicos) que os originais?

– Porque são lançados no mercado 20 anos depois do original, ou seja implicam uma segurança acrescida pelo vasto tempo de utilização no mercado?

– Porque queremos que estejam disponíveis para o paciente os adquirir, quando a sua existência nas farmácias é garantida, se não no momento, num máximo de 2 a 3 horas em todo o País?

É sabido que a Indústria Farmacêutica inovadora é a mais importante fonte de progresso de saúde pública, a julgar pelo facto de 95% da investigação de novos fármacos, a nível mundial, ser da sua responsabilidade, em detrimento do investimento público que só representa os restantes 5%.

É sabido que a investigação farmacêutica é fundamental para o aumento da esperança de vida do ser humano que, só no século passado, com o advento de novos medicamentos, praticamente duplicou.

– Mas, será que não podemos separar o “trigo do joio” e proporcionar a todos a mesma qualidade, oportunidade de utilização e menores encargos, quando o medicamento original já existe há mais de 20 anos?

PROFISSIONAIS DE SAÚDE E GENÉRICOS

Então, como Profissionais de Saúde e como cidadãos Portugueses:

– Vamos continuar a arranjar subterfúgios para não proporcionar a utilização de genéricos que nos fazem gastar dinheiro, desnecessariamente?

É que não nos esqueçamos que o paciente só paga, em média, 33% do preço dos medicamentos no acto da compra, o que implica que o Estado, e todos nós, paguemos os restantes 67%!

– Vamos continuar, por falta de recursos, a reduzir o leque de medicamentos comparticipados, discriminando certos doentes e certas doenças?

É que todos os anos, milhares de pessoas não acedem, ou acedem a preços mais elevados, a medicamentos que são essenciais à sua qualidade de vida!

Saibamos contribuir, num Portugal melhor, para as gerações dos nossos descendentes.

Façamos uso dos medicamentos Genéricos.

António Hipólito de Aguiar

(Farmacêutico e Dir. Técnico da Farmácia Aguiar;
Docente Universitário)



Pode Confiar!



infarmed

Autoridade Nacional do Medicamento
e Produtos de Saúde I.P.

www.infarmed.pt/genericos